

Angel K.

A ÚLTIMA FRONTEIRA

Florianópolis – Ilha de Santa Catarina – Brasil

Abril 2002

APRESENTAÇÃO

Cada indivíduo tem o seu próprio caminho. Angel K. é o ser humano que após o desenvolvimento das suas potencialidades no mundo exterior – profissional, social e familiar – é levado, instintivamente, a buscar, descobrir e desenvolver o seu universo interior.

A jornada ao centro de si mesmo na busca do autoconhecimento é o caminho da iluminação. É um processo de autotransformação que envolve os corpos físico e psíquico e que irá lançar luzes sobre os mais profundos e secretos labirintos da alma.

O místico, o esotérico, o filosófico e o religioso estão presentes sob forma de pensamentos, poemas e poesias nesta paixão da alma que está em busca da sua libertação.

Kai von Kessenich

Às Estrelas

que estão em busca da sua *galáxia*.

A VIDA É UM MISTÉRIO

Não lhes ensino qualquer ideal. Não lhes ensino qualquer dever. Não lhes digo para serem isto ou aquilo. Todo o meu ensinamento resume-se nisto: haja o que houver, aceite tudo tão totalmente que nada sobre para ser obtido. (Rajneesh.)

Manhã de sol de primavera. Cedo, pés descalços, caminhamos lentamente pela praia deserta, varrida pela maré da noite anterior. A leve brisa com cheiro de maresia e os primeiros raios do sol são os companheiros matinais. O mar azul com suas ondas preguiçosas lava com espuma branca a areia e as pedras dos costões distantes. O silêncio é interrompido apenas pela quebra das ondas e pelo grito das gaivotas.

Sentamo-nos na areia. As ondas mansas lavam os nossos pés. No horizonte o azul do céu confunde-se com a cor do mar.

Viver é algo que não pode ser racionalizado. A vida não é um problema a ser resolvido, mas um mistério a ser vivido. Nunca teremos respostas para todas as nossas perguntas. Nunca. Viver é o que importa. Tudo é natural. A mente cria ideais, modelos e regras para tornar uniforme o que é diferente em sua natureza. A vida não pode ser dividida entre o bem e o mal, entre o certo e o errado. O homem se autotortura e se deforma para seguir ideais e adaptar-se a máscaras. Por que forçar ser o que não se é? Não é muito mais sensato apenas viver e deixar viver? O querer da mente afasta o homem da verdadeira vida, da espontaneidade de ser ele mesmo.

A brisa, o grito das gaivotas, o sol, os primeiros surfistas, nós e o mar...

PERDIDO?

- *E agora estou perdido! Devo parar?*

- *Não, se páras, estás perdido.*

(Goethe, in "Poemas".)

A vida é repleta de incertezas e dúvidas. Este constante mistério a ser vivido, as surpresas que se escondem a cada passo, em cada esquina, em cada caminho e em cada lugar tornam-na uma aventura fantástica. O desconhecido, a insegurança sobre o que pode acontecer no próximo segundo torna-a plena e transbordante. Não quero saber o que me reserva o amanhã, não quero um caminho conhecido, experimentado, vivido, de segunda mão; eu quero descobrir os segredos do novo, do diferente, do que está além do conhecimento de massa; eu quero saborear a vida aos poucos, nos seus mínimos detalhes, na sua mais profunda essência. Descobrir e vencer as dificuldades, os perigos e as armadilhas; trilhar as encostas mais íngremes, os picos mais altos e os abismos mais profundos. Ser o anoitecer e o alvorecer, o sol e a lua, o dia e a noite, o córrego, o rio e o mar; a montanha e a planície; voar com os pássaros, nadar com os peixes, andar sobre a terra molhada, o gelo, a neve e o deserto escaldante. Sentir a vida, a energia fluir como um rio; sentir o por do sol, colorindo as nuvens preguiçosas, com o canto melodioso da cigarra de verão; o namoro dos pássaros, fingindo brigas, antes de se recolherem sob as folhas da frondosa árvore. Caminhar pelas trilhas sentindo o cheiro do mato molhado; beber a água da

fonte colhida pelas mãos em concha; sentir as frias gotas de chuva molhando o rosto, os braços, os cabelos... Olhar para o alto e senti-las batendo nos olhos e nos lábios. Sentar na relva e namorar a grama, os arbustos, as árvores, as pedras, as formigas, os grilos, o louva-a-deus e todos aqueles insetos coloridos; brincar na areia da praia, fazer castelos de areia, jogar água nos amigos, sentir o riso, a espontaneidade, a alegria de viver, a liberdade de ser...

Não, não estou perdido. Somente está perdido quem pára. Somente está perdido quem não ousa, somente está perdido quem tem medo de viver.

UM MUNDO IDEAL

Agora, sem que alguém me pedisse ou ordenasse, virei guardião dos passarinhos que fazem do meu jardim seu ponto de encontro. Aqui eles encontram água, comida e abrigo nas folhas das árvores e sob as telhas do beiral da casa.

Como há predadores, ao primeiro sinal de perigo, eles se reúnem e me chamam a atenção pelo alvoroço que fazem. Um deles, o gavião, dá o seu forte grito de guerra perante os assustados pardais, bicos-de-lacre e correças que se reúnem no espinheiro ao lado, comportamento que ao invés de inibir, facilita o ataque do predador. Hoje, antes de conseguir afugentá-lo, ele fez o ataque e com a vítima piando entre suas garras, deu um rasante sobre o jardim para exhibir-me o seu troféu e mostrar a minha impotência perante a sua força e agilidade.

Juntei umas pedras miúdas, pedaços de tijolos e de madeira, para, junto com os meus gritos, mesmo sabendo que não tenho qualquer chance de sucesso, continuar a minha vigília em defesa dos mais fracos. Assim é a vida e o homem! Mesmo sabendo-nos impotentes perante as forças da natureza e a ignorância do ser humano, sempre há alguns que são movidos por essa vontade de criar um mundo ideal onde todos possam viver felizes.

AME E VIVA!

Não há doutrinas miraculosas nem fórmulas para o sucesso e para a felicidade. Todo homem tem o seu caminho e a sua *cruz*; todo homem está num processo único e individual de evolução; todo homem é um universo que precisa ser descoberto por si mesmo.

Amor e Liberdade promovem Harmonia e Alegria, o estágio superior de evolução.

1. Ame, profundamente, a si mesmo - corpo, mente e coração - porque assim você ama Aquele que o criou.
2. Ame o outro - seu semelhante, animais, plantas, montes, rios, mares, sol, lua e estrelas – como a si mesmo.
3. Ame e viva tão totalmente que nada sobre para ser amado e vivido.

TUDO É VAIDADE

Estabelecemos metas, objetivos, escolhemos caminhos...

Vivemos de ilusões, de miragens, de realidades que se desmancham ao primeiro sopro do Destino. Dizemo-nos donos de poder, de bens e da verdade, mas nada mais somos do que vaidades travestidas de deuses.

O despertar é lento e doloroso. O destino aos poucos vai arrancando as nossas máscaras e nus posamos perante todos e perante o todo. Percebemos, então, que sempre estivemos nus e as máscaras cobriam apenas os nossos olhos.

Tudo é ilusão, tudo é vaidade e nada mais.

DEIXE ACONTECER!

O homem depois de milhares de anos escava cavernas, abismos, montanhas, desertos, pântanos, o fundo dos oceanos e rios; fabrica satélites, telescópios gigantescos e laboratórios sofisticados na procura de vestígios sobre a sua origem.

- Quem sou eu? Pergunto ao sol, ao vento, às palmeiras, às gaivotas e aos rochedos onde se quebra o mar; - Quem sou eu? Pergunto aos peixinhos prateados próximos à areia da praia que, de tão embevecidos, muitas vezes, nem percebem, - ou seriam aventureiros? – e são abandonados pela onda preguiçosa para, rapidamente, batendo a cauda com vigor, retornar à parte mais profunda, alegres e felizes pela aventura de mergulhar no ar.

A resposta é o silêncio. No profundo silêncio, quando abandonamos a agitação da mente e do coração encontramos a resposta.

Quem sou eu? É a pergunta chave, pois, *de onde vim e para onde vou* está contida na resposta da inicial.

O segredo está dentro do homem, no seu mundo interior, no sentimento, na emoção, na intuição. Mas, diz o ditado, lá está colocado pelos deuses, pois é o último lugar em que será procurado, exatamente porque, ali a lógica não existe.

A resposta surge no abandono de todas as certezas, da fé e da esperança, na entrega à força maior que move o cosmo. Ela acontece sem esforço e sem querer. Deixe acontecer!

VOCÊ NÃO ESTÁ SÓ!

A energia vibra de muitas formas, no mineral, no vegetal e no animal. Você pode estar solitário, mas você não está só.

Você é parte do universo! Você está ligado numa grande teia que são seus relacionamentos, amigos, inimigos, amores, dissabores, personagens da sua história!

Você está na memória de muitos, de tantos que você nem imagina! Todos nós temos história cujo enredo é único, passado que é presente na memória.

Você não está só! Você está na companhia dos seus sucessos e fracassos, das dores e alegrias que o fizeram gente.

Não lamente o que passou, não chore sobre oportunidades perdidas. Vê! O universo não se alterou porque você existe. Ele não o julga, você julga a si mesmo.

Olhe para além! Liberte-se dos grilhões dos apegos, dos julgamentos, do certo e errado.

Você é o que você pensa ser. A vida não é um problema a ser resolvido mas um mistério a ser vivido.

Você quer respostas, mas elas não existem! Você se apega à fé, à razão, pensando em segurança mas a vida é insegura, movida pela incerteza. A vida não é racional nem lógica.

Erga a cabeça, enxugue as lágrimas, sorria, você não está só! Você é um floco de luz viajando pelo Cosmo na companhia de infinitas energias. Desperte!

O SENTIDO DA VIDA

Caminhávamos, na madrugada fria, por um caminho que se insinuava entre colinas e pomares, nos campos cobertos pela luz do luar. O frio congelava o sereno formando uma fina camada branca que cobria a relva.

- Qual é o sentido da vida? Perguntei.

- Viver é experimentar intensamente todos os caminhos possíveis.

O céu estrelado vibrava e os nossos passos eram o único ruído a quebrar aquele profundo silêncio.

- Precisamos acordar, despertar desse sono letárgico. Há quanto tempo estamos dormindo? Milhares, milhões, bilhões de anos? Despertar. Esta vida é a oportunidade. Por que continuamos enclausurados, presos, fechados em nós mesmos? Temos medo. Medo da liberdade. Medo de descobrir que os nossos tesouros egoístas - o poder, os bens materiais e intelectuais - são, em verdade, as grades da nossa prisão, a venda dos nossos olhos, o sonífero que nos mantém dormindo. O medo transforma um rato num leão feroz, um pardal numa águia assassina, um réptil no próprio demônio. É necessário ter coragem e audácia. Se não temos a coragem para enfrentar o medo e audácia para romper os condicionamentos egoístas, continuaremos na insignificância do lugar comum, na mediocridade do homem massa, sem identidade, dissolvido no Espírito Universal.

Paramos. Nos campos cobertos pela geada, a lua
brilhava majestosa e estrelas cadentes riscavam o
horizonte...

O DESPERTAR

As serpentes...

Uma trilha estreita com paredões laterais intransponíveis. As serpentes... O solo está coberto de serpentes movendo-se em velocidade. Não tenho onde pisar, pois elas estão por toda a trilha... Serpentes... Serpentes...

Praia deserta, noite escura, silenciosa...

Onde estou?... Não consigo pensar, raciocinar... Muita dor... Vai passar! Deitado, a lama negra, viscosa me envolve, me cobre... Preciso respirar, preciso de ar, luz... Ah... Um lampejo! Quero sair daqui... Uma saída, deve haver uma saída. Estou só. A realidade, sim a realidade... Lama negra, as trevas, o silêncio, a solidão... E o medo. Um medo terrível, paralisante, uma espada afiada que atravessa o peito e corta até a parte mais profunda da alma... “Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?”

A água...

Mar agitado, ondas gigantescas me levam para o alto e me deixam cair no abismo... Volto carregado por nova onda, mergulho novamente... Estou sufocando... Vou e volto carregado pelas ondas, pelas águas que

*formam um gigantesco torvelinho que me traga...
Sufoca-me...*

O fogo...

*Sinto o fogo de um vulcão que se abre dentro de
mim, por entre as águas. Labaredas gigantescas
consomem a minh'alma por inteiro. O fogo converte a
água em vapor, formando uma imensa caldeira...*

O tempo passa...

*As serpentes, as trevas, a lama, as águas
agitadas e o fogo se foram... Olho para cima e percebo
um túnel de luz! Sou tragado, sugado, levado, mas...
Nada acontece.*

Um nevoeiro forte e claro...

A praia deserta, silenciosa, está coberta por um
nevoeiro espesso que vai cedendo espaço para a
claridade. Forte claridade. A areia se perde de vista,
banhada por ondas mansas... À direita, lá longe, um
promontório, uma montanha com um paredão. Sinto que
já não estou só! Olho para o lado. Ele olha para mim e
sorri.

O tempo passa...

No cérebro, uma luz muito forte quase rompe a camada que mantém o controle sobre o eu. Consigo resistir.

A jornada continua...

O MUNDO INTERIOR

O desespero toma-o por inteiro. Luta para conseguir ordenar os pensamentos. Eles estão impregnados pelo sentimento. Ele pensa, sentindo. Para ele, é impossível abstrair-se e navegar pelo mundo das idéias sem fazer a ligação com o coração. Seus pensamentos têm cor, som, sabor, cheiro, sensação, vida, sentimento. As imagens se sucedem impregnadas de memórias emocionais. Cada imagem evoca um sentimento passado, um arquivo que lhe dá vida. O cérebro monta o filme com imagens e sons que são resgatados aleatoriamente, independentemente de tempo.

O mundo em que ele vive, é o mundo interior. Impenetrável, mágico, único, maravilhoso e trágico. É a morada da alma, do instinto e do espírito; aqui moram deuses e demônios, luzes e trevas, medos, alegrias e tristezas, amores e ódios, raivas, ansiedades, angústias, dores e prazeres, calmarias e tempestades. Aqui é o céu e aqui é o inferno.

O mundo exterior, objetivo, é somente uma referência. Vaga por ele como uma sombra, um ponto de energia no oceano infinito do universo. Tem a sensação de que o passado e o futuro não existem, e que tudo é um grande tempo presente.

Queria não pensar. Percebe, entretanto, que nunca teve nem tem o controle sobre os pensamentos. Eles vêm, vão, voltam, em ondas, em seqüências. Alguns dão alegria, prazer, otimismo, mas a maioria chega para atormentá-lo. Manda-os embora, quer vê-los longe, que

sumam, mas eles zombam, riem, correm, saltam, num balé tétrico, excitados pelo prazer do suplício.

A emoção trancada no peito forma um nó na garganta. Quer desatá-lo, soltar a emoção, deixá-la correr livre pelos campos, pelas praias, mergulhar no mar, tomar banhos de sol, amar, amar... A pressão no seu peito aumenta e os pensamentos assumem um ritmo alucinante. *Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?* Foi o pensamento que chegou. Morrer... Morrer para livrar-se dos instintos, dos pensamentos, das emoções, dessa angústia contida...

O silêncio, a solidão, o zunido nos ouvidos, a batida do coração, os pensamentos, a respiração...

Está cansado, muito cansado. A claridade e a escuridão se revezam apenas para confirmar a rotina. Está encarcerado. A sua prisão, entretanto, não tem grades nem paredes, ele é prisioneiro de si mesmo.

PRISIONEIRO!

- Prisioneiro, é impossível abrir a cela e sair da sua prisão. Conheça a prisão, conheça-se a si mesmo! A prisão é a sua natureza humana, os seus instintos, o seu corpo físico, os seus pensamentos, a sua consciência moral. É a consciência formada a partir de sua herança genética, do seu *sangue* e de sua educação. Você é assim. É impossível mudar o que se é. Você pode conhecer a sua natureza nas suas motivações mais profundas, mas você não pode mudá-la. Ter consciência de que se é prisioneiro, é despertar!

- Conheça a prisão em que você está encarcerado porque a liberdade está determinada pelas suas fronteiras. O seu poder e querer estão nos limites traçados pela sua natureza individual. Sim, você é prisioneiro e é impossível libertar-se, porque as chaves da sua prisão, estão nas mãos do Criador!

SEUS OLHOS SÃO LUZ

A relva cobre toda a área e cede sob os pés descalços. As raízes da enorme figueira enterram-se em busca de nutrientes e de lençóis subterrâneos de água, formando nichos aconchegantes em torno do vetusto tronco. Os musgos de cores variadas crescem à sombra, cobrindo as raízes, o tronco e os galhos. Uma suave brisa movimentava os flocos de luz, projetados através da copa e esparramados pelo solo.

Pensamentos e sentimentos, aos poucos, se sintonizam e vibram na frequência do espírito da árvore e da natureza em volta.

Você chegou suavemente, em silêncio, deslizando pela relva para não quebrar o encanto do momento. Estendeu-me as mãos que segurei, sentindo os dedos suaves e quentes. Seus olhos brilhantes e a proximidade dos nossos corpos fizeram a energia fluir com maior intensidade. Não foram necessárias palavras, não foram necessários gestos, deixamos a sensibilidade aflorar e derramar-se por entre nós e tudo o que nos cercava. Faunos, fadas e sátiros dançavam em volta, celebrando o amor. Neste enlevo, de repente, olhos nos olhos... Entramos em sintonia. Os seus olhos eram luz, apenas luz... Você era eu, e eu era você... Naquele momento, por uma eternidade, nós nos tornamos um.

Ao longe, o sol tingia de tons multicoloridos as nuvens que se refletem nas águas serenas da lagoa. Águas calmas, em harmonia, em paz consigo mesmas, como somente sói acontecer após violentas tempestades.

TEMPESTADE

De repente, a calmaria. Estranha, diferente. Parou o vento, acalmou-se o mar. O sol continua forte. Silêncio. Silêncio profundo, respeitoso. Lagartos verdes desaparecem por entre as pedras. Gaivotas, bem-te-vis e corujas da praia voam, com pressa, em busca de abrigo. No horizonte, nuvens negras avançando. Guarda-sóis sendo fechados, toalhas e esteiras recolhidas, mães chamando filhos. Nuvens grossas começam a cobrir o sol. Escurece. Aos poucos, a praia fica deserta. Raios começam a riscar o céu, trovões rompem o silêncio. Um vento frio começa a soprar. Inicialmente leve, mais forte depois, aos poucos, vai encrespando o mar. Uma cortina de chuva, grossa e branca, se aproxima. Raios cada vez mais fortes ligam o solo às nuvens.

Os sons secos e fortes dos trovões penetram no fundo da sua alma. As primeiras gotas frias de chuva batem com força no seu rosto e deixam marcas na areia branca e macia. Aos poucos, cada vez com mais intensidade, a chuva e o vento massageiam o corpo queimado pelo sol. A tempestade se intensifica. A chuva, aos cântaros, quase o sufoca. O céu, o mar, a praia e a floresta estão unidos pela chuva, pelos raios e pelos trovões. Sentado, ele é o centro do universo. Sente o poder das forças da natureza e identifica-se com elas.

Levanta-se. Abre os braços... Salta... Gira e dança. Dança levado pelo vento, embalado pela chuva, iluminado pelos raios, sob a cadência dos trovões.

- Eu sou Terra, eu sou Água, eu sou Ar, eu sou Fogo! Viva a vida, a liberdade e o amor!

Aos poucos, é apenas um vulto rodopiando,
rodopiando, rodopiando...

O vento diminui, a chuva passa, o mar se
acalma...

Anoitece... Os últimos pingos de chuva... O afago
do vento no corpo nu, dourado e cansado, deitado na
praia deserta.

O PRÍNCIPE E O TEMPO

O tempo: filme projetado na tela da eternidade.

Tu: príncipe herdeiro adormecido.

A missão: conquistar o teu reino (seres tu mesmo).

O segredo: ajuda-te a ti mesmo e, então, todos te ajudarão!

A experiência: é o que tu fazes acontecer: um passo em frente, um mergulho nas trevas... E o fruto da árvore do conhecimento.

Nunca te esqueças: o homem mais independente é, ainda, escravo do ar que respira e a beleza exige, pelo menos, dois pares de olhos tranqüilos se olhando.

DESCOBRINDO DEUS

Caminhos, trilhas, rios, vales, montes,
Noites, dias, frio, calor, alegrias, tristezas,
Sonhos, vontade e poder.

A morte das paixões, do apego, do querer,
Do ter; o fim da supremacia da percepção
Objetiva, lógica, racional e egoísta,

Faz nascer uma nova realidade,
Interior, subjetiva, emocional, intuitiva;
Uma necessidade de estar só, consigo mesmo,

Em comunhão com a natureza, com Deus,
O Todo, o conhecido e o desconhecido,
O imaginável e o inimaginável,

O pensável e o impensável,
União de todas as diversidades,
E fonte do profundo silêncio.

ANGELUS

Acima do bem e do mal,
Purificado pela dor,
Sem desejos, sem querer,
Ou vontade de poder, anjo.

Bissexuado, sensual, amoral,
Outra dimensão, outra realidade –
Sem pecados, sem culpa,
Inocente e puro, anjo.

A vida, a existência, o ser,
Paz, sentimento de união,
Liberdade, evolução, anjo.

Existindo, deixando acontecer,
Flutuando, sem raiva, sem rancor,
Celebrando o amor, anjo.

A UNIDADE

Abraça-me com força!
A tua pele me arrepiã,
Teu calor, teu cheiro me excitam,
Sou só desejo, quero possuir não só
O teu corpo, mas a alma também.

Domínio ou posse, não,
Preciso fundir-me contigo,
Não apenas o sexo, mas o corpo,
A alma, derreter-me inteiro,
Desmoronar, desaparecer...

Dividido, angustiado, apenas metade,
Necessito ser um contigo, você e eu,
Eu e você... Por toda a eternidade.

A TOTALIDADE

O in-divíduo,
O homem integral,
A totalidade.
Compor o masculino com o feminino,
A razão com o sentimento,
O positivo com o negativo,
É a crucificação:
“Faça-se a tua vontade e não a minha”.
Destino reservado a semideuses,
Mas, humano, demasiado humano.

DESERTO SEM FIM

Caminhos, trilhas, travessias...
Na inquietude, pensamos ter o poder de optar,
De escolher, quando, em verdade, tudo é.

Andamos em rebanhos, seguindo o toque do cincerro,
Certos e convencidos de que estamos no caminho certo,
Porque muitos nos acompanham.

O tempo nos mostra que somos crianças órfãs, perdidas,
Que precisam de algo em que se agarrar, uma tábua,
Uma esperança, fé ou não-fé, muletas para se apoiar.

Todas as fronteiras parecem ser as últimas,
Mas são, tão somente, pontos de chegada e pontos de
partida.
Seguindo as setas colocadas por viajantes ancestrais,
Que se confundem na diversidade, caminhamos,
Rodamos, rodamos para chegar de onde partimos.

Nossas vozes angustiadas precisam da segurança
Do saber intelectual que se revelará falso,
Mas necessitam dizer em altos e vibrantes tons
Que sabemos o caminho, para não cair no vazio.

Nos agarramos nas fendas das pedras, nas tenras
E frágeis plantas que crescem nas paredes do abismo;
Nos seguramos no nada, nos apoiamos em nuvens
E fazemos delas sólidas rochas para a vida.

Precisamos rir e gargalhar para mascarar dores e
lágrimas,
E guardar forças para escaramuças contra moinhos de
vento,
Ilusões e miragens... Num deserto sem fim.

MARÉS

Preamar, baixa-mar;
As marés vão e voltam,
Levam e trazem,
Amores, ilusões,
Para quem, na praia,
Não cansa de esperar.

Ressacas, calmarias,
Ondas fortes, ondas mansas,
O movimento das marés
Não tem querer, não tem saber.

O fluxo da vida ensina:
Tudo tem o seu tempo
E cada coisa a sua hora;
Não reme contra a maré.
Solte-se, entregue-se,
Deixe acontecer!

As marés vão e voltam,
Sem vontade de poder.
Rendem-se aos encantos da lua,
E, felizes, querem apenas ser.

REENCONTRO

As paixões se foram,
As lágrimas secaram,
Não há vontade de poder.

Ficou o sentimento de afeto,
Desinteressado, sem apego,
Sem ambição, sem dominação.

Noite passada, te reencontrei.
Belo, gentil, amável, sensual,
Como nos bons sonhos sói acontecer.

Foi bom te ver novamente, contente,
Sem mágoas nem rancor, simplesmente,
Presente, para um ato de amor.

PACTO DE AMOR

Quando caminhas pela praia,
Esbanjando beleza e sensualidade,
Sinto uma nova vibração no ar:

O dia torna-se mais brilhante,
O verde da mata mais verde,
E mais azul a água do mar.

Eu já não sou eu,
Sou o sol que doura o teu corpo,
A brisa que acaricia a tua pele,
A areia que pulsa sob os teus pés.

A beleza e o prazer se mesclam
No desejo que me excita,
Quando os teus olhos me descobrem,
E com um sorriso selam, um pacto de amor.

DEIXE A LUZ ENTRAR

Feche os olhos,
Ative todos os seus sentidos,
Solte-se, entregue-se!

O corpo e a mente
São dois aspectos diferentes
De uma só e mesma individualidade.

Você é um universo,
Dentre os infinitos universos
Que formam O Uno!

Tudo é energia.
Nu e vazio integre-se no Todo!

Sinta o vento,
A terra, o sol, o mar...
Abra os olhos!
Deixe a luz entrar!

AR E ÁGUA

O ar em movimento,
Tornado, tufão,
Macho, forte, ágil,
Livres, bravos, furacões.

Como brisa suave
Amenas o calor escaldante,
Transporta o pólen,
O perfume das flores,
Enfuma a vela distante.

Fluída, sensível, mulher,
A água move moinhos,
E em torrentes,
Abre caminhos.

Ar - pensamento,
Água - emoção,
Eternos enamorados,
Sonham completar-se na ação.

ESCOLHE!

Se tiveres escolha, escolhe!
Se já esgotaste as escolhas,
E agora somente carregas
O resultado das escolhas que fizeste, reza!
Rezar não vai alterar nada,
Mas ao menos vai manter a esperança,
Antes que sucumbas
Sob os escombros do edifício que tu mesmo construístes,
De que um dia, possas voltar a escolher!

NA CERTEZA DAS INCERTEZAS

Mantenhamos a mente e o coração abertos,
Não permitindo que a vida se cristalize,
Se petrifique na segurança da rotina,
Das certezas aparentes que não resistem
Ao sopro do destino.
Não permitamos que a vida nos fuja das mãos,
Pela comodidade, pela covardia ou pela ignorância,
Sem que possamos dizer: vivi!

QUANDO...

Quando a força de vontade e a disciplina na busca de um ideal estão no sangue e são os alicerces da sua tradição, cultura, religião e educação;

- quando a alma está impregnada pelos conceitos de bem e mal, pecado, culpa e castigo, de tal forma que parece impossível removê-los;

- quando o abandono destes valores significa a destruição de um ideal estético e moral, e traz, no primeiro passo, uma culpa trágica;

- quando o acúmulo de culpa exige expiação e cada passo rumo à individuação cria mais culpa e demanda uma nova expiação;

- quando a passagem pelo inferno e a purificação pelo fogo o tomam por inteiro;

- quando já não há fé nem esperança, lembre-se que na doutrina dos mistérios a dor é declarada santa, é a “dor da parturiente”, do renascer, do vir-a-ser,

... Da libertação.

O SENTIDO DA VIDA É VIVER!

No combate às ilusões, o importante é a luta.
O *ego* busca o poder e a imortalidade.
O *ser* não tem objetivos nem metas a cumprir.
O sentido da vida não é chegar!
O sentido da vida não é vencer!
O sentido da vida é viver!

EU SOU

Eu não sou teísta, nem ateu,
Eu não sou gnóstico, nem agnóstico;
Eu não sou crente, nem descrente.

Eu não pertença a nenhum segmento,
Eu não pertença a nenhum grupo,
Eu não pertença a nenhum rebanho.

Eu não sou definido pela razão,
Eu não sou compreendido pelo intelecto.

EU SOU...

O meu caminho e a minha verdade.

NÃO TE ARREPENDAS!

*Não te acovardes diante de tuas ações!
Não as repudies depois de consumadas!
O remorso da consciência é indecente!*
F. Nietzsche.

Não te arrependas do que fizeste ou deixaste de fazer.
Não lamentes o que passou,
Não chores sobre oportunidades perdidas,
Não penses que o teu destino poderia ser outro.

Tudo está no seu lugar.
A Lei é a da mais absoluta justiça.
Cada um tem o *seu* caminho.
Qualquer caminho é o caminho certo.

Culpa e arrependimento
São sentimentos de quem não sabe viver.
O arrependimento não altera o fato consumado,
Nem anula a lei da causalidade.

A dor e prazer,
O sofrimento e a felicidade
Estão no caminho da vida.

Aprende com os erros,
Remedia-os, sempre que possível,
Cultiva o Amor, a Harmonia e a Liberdade.

TUDO PASSA

Todo dia é um dia histórico,
Todo dia é um dia diferente,
Todo dia é um novo dia.

Todo dia morremos, e,
Todo dia renascemos.

É impossível usar o mesmo caminho duas vezes;
Os pés não pisarão o mesmo chão;
O ar não será o mesmo,
As nuvens não serão as mesmas,
O Sol não será o mesmo;
As árvores, o mar e a praia não serão os mesmos,
E, principalmente o “eu”, já não será o mesmo.

O Sol se desintegrará
E com ele os planetas que compõem o seu sistema.
As civilizações e as religiões desaparecerão
E, junto com elas,
Todas as vaidades do ser humano.

Tudo passa, só o Nada, Puro Nada é eterno.

SENTADO NA PRAIA

Dia nublado, mar agitado, frio vento sul.
Não há caminhantes matinais,
Surfistas pegando ondas,
Nem pescadores nos costões.

Sem o sorriso do sol tudo é mais triste,
Há menos vida e vontade de poder.
O mar buliçoso, mexido,
Neste deserto de céu cinzento,
Me deixa angustiado, deprimido.

Sinto a falta de alguém,
Cujas palavras, olhos e sorriso,
Traga do sentimento, raios de luz e calor.

SÓ UM SORRISO

Só um sorriso,
Jovial, natural,
Que ilumina os olhos
E vem do coração!

Só um sorriso, me basta!

OS VÉUS DA ILUSÃO

As miragens do deserto, os véus da ilusão...
Tempo de morrer e tempo de renascer.
Tempo de trevas, tempo de iluminação,
Cada um dá à sua vida o seu próprio sentido,
De acordo com o mundo que é capaz de conhecer.

LABIRINTOS

Iluminar os labirintos da alma,
Penetrar num mundo desconhecido,
Que está dentro de nós, que somos nós mesmos.
Dar o primeiro passo, e, nada mais será igual.
Não há volta.
Procuramos uma saída, mas a única saída é chegar.

Nos corredores tortuosos e escuros, o medo do
desconhecido.
Ariadne, a força da inteligência e da intuição,
Nos conduzindo através de realidades criadas pela
imaginação,
E verdades que não queremos ver.

Na medida em que vamos nos aprofundando,
As trevas se iluminam...
Tudo o que existe vai ficando,
Num certo sentido, cada vez menos existente,
Pois o pensamento modifica quem o pensa,
Estabelecendo um certo grau de identidade
Com a natureza da informação recebida.

Percebemos, então, que a beleza não está na flor,
Mas naquele que a vê,
O observador faz parte essencial do fenômeno
observado.

Aos poucos, – que espanto! –
Compreendemos que o pensamento não é causa,

O pensamento é efeito de uma consciência superior.

Chegar ao centro é encontrar o espaço-tempo vazio,
A fonte do profundo silêncio, a morada do Espírito
Universal.

NADA TENHO, NADA POSSO DAR

Na minha incerteza sou um infinito vazio, uma
vacuidade,
Um buraco negro, que, por uma necessidade instintiva,
Suga tudo o que está à sua volta, seja matéria, seja
energia.
Preciso preencher-me, sentir-me inteiro, farto, saciado,
eu-mesmo,
Mas todo o alimento desaparece no vazio sem fim...

Esta angústia, esta necessidade interior,
Este vazio, este sofrimento, esta dor.

SOU NINGUÉM

Sou Ninguém!

Essa percepção, essa consciência me acompanha.

Criando pseudônimos, à minha imagem e semelhança

- Egos que precisam viver e, a final, morrer –

Será que se esgotarão algum dia?

Os instintos se acalmarão?

Será que toda essa confusão emocional é um caminho,

Um “através”, ou será somente uma tempestade

Que se transformará em calmaria?

VOCÊ É UM GUERREIRO!

*Tu choraste em presença da morte?
Na presença de estranhos choraste?*
Gonçalves Dias

A dor da transformação evolutiva
Não o engrandece se for compartilhada.
O ego, enfraquecido, à morte, quer o alento da piedade.

Seja você mesmo à qualquer preço,
Sem lamentos, sem lamúrias e sem queixas;
Sofra calado, chore calado, mas de cabeça erguida!

Guerreiro solitário recue, se necessário,
Nunca se entregue, nem peça clemência.
Não permita que a vitória o embriague
Mas aproveite as lições das derrotas.

Não lamente o que passou;
Não se preocupe com o amanhã
Porque ele não lhe pertence.

Corrija os seus erros, aprenda com eles,
Seja generoso com os outros.

Nunca se esqueça:
Caso o número dos seus inimigos aumente,
É necessário que a sua coragem aumente também.

A luta contra as ilusões é a *guerra*,

O processo de evolução, o fim em si mesmo,
Donde nascerá o verdadeiro homem.

ESCORPIÃO, SÍMBOLO DA MORTE

No Mapa Astral
O ascendente,
Júpiter – pai, justiça - ,

Lua – feminina, paixões - ,
Mercúrio – andrógino, racional ;

Todos num corpo masculino,
Sob a regência de Plutão,
No Sol de Escorpião!

Por todos os deuses,
Haverá ser humano
Que sobreviva a esse turbilhão?

Talvez seja naturalmente trágico,
O encontro do humano com o divino.
Quem sabe os desígnios do Destino?

Escorpião!
Símbolo da morte,
Mas também da transformação.

VOCÊ NÃO ESCOLHE!

Você não escolhe,
A sua natureza escolhe por você.
Você não optou em ser isto ou aquilo.
Este é o mistério do quem eu sou.

A sua natureza não vai curvar-se aos seus ideais,
Aos ideais de sua família ou do seu grupo social.
Você precisa ser você mesmo.
Viver não é tornar-se algo, mas ser o que se é.

A VERDADE PRECISA SER EXPERIMENTADA

Para saber o que é amor, você precisa amar;
Para saber o que é ódio, você precisa odiar;
Para saber o que é paixão, você precisa apaixonar-se;
Para saber o que é saudade, você precisa sentir a
ausência;
Para saber o que é solidão, você precisa estar só.
Para saber o que é alcoolismo, você precisa ser
alcoólatra.
Para saber o que é homossexualidade, você precisa ser
homossexual.
Para saber o que é loucura, você precisa ser louco.

Para saber o que é prazer e dor;
Para saber o que é matar ou salvar;
Para saber o que é prisão e liberdade,
Você precisa experimentar.

Para saber o que é o poder,
Para saber o que é a força do dinheiro,
Para saber o que é o supremo egoísmo,
Para saber o que é a suprema doação,
Você precisa experimentar.

Para saber o que é ser soldado ou oficial;
Para saber o que é ser empregado ou empregador;
Para saber o que é ter uma quitanda,
Para saber o que é dirigir um automóvel,
Você precisa experimentar.

Para saber o que é a crença e a fé cega,
Para saber o que é ter uma religião,
Você precisa experimentar.

Se você experimentou, esse saber é somente seu.
É um tesouro que não pode ser destruído nem
transferido,
É a única riqueza que você realmente tem.

Quem prova conhece, quem experimenta sabe!

LIBERTAÇÃO

Ser livre...

Um despertar, uma compulsão,
Uma necessidade interior,
Movimento da lei da evolução.

Prisioneiro da família, tradição,
Cultura, amigos, grupo social,
Dos valores morais, da imitação.

Os primeiros raios de luz...
Prisioneiro de si mesmo...

Libertar-se da vontade de poder,
Dos desejos, da fé, da esperança,
Do egoísmo e do querer.

Inimigos ocultos, espertos, calejados,
Uma guerra contra egos bárbaros,
Sempre atentos e bem armados.

Combate insano, cruel e violento,
Dilacerando a própria alma,
Num processo doloroso e incruento.

Pelos infernos, a passagem...

Guerra e paz, dor e prazer
Tempestade e calma.

Morrer e renascer.

Ciclos da vida, da transformação.
Círculos infinitos, em níveis
De consciência, de percepção.

Libertar-se do apego é Ser.
Viver livre é trilhar o seu caminho,
Desvinculado do Ter.

ESOTÉRICA

Me buscas
Sem saber quem sou,
Mas sabes que sou,
Como me desejas.

Me queres, profundamente,
Muitas vezes inconscientemente,
Por isso quando me manifesto,
- Quantas vezes! - não me conheces.

O conflito entre sonhos reais e ilusórios,
Impede que tenhas
A felicidade sonhada há tempos.

Sem saber que os teus desejos,
São anseios meus também,
Com angústia contas o tempo.

Mas o meu tempo não tem tempo,
- Cada coisa tem a sua hora - .
O futuro é construído
Pelo passado e pelo agora.

PEDAÇOS DE MIM

Acabou, terminou...
No adeus,
Pedaços de mim se vão.

Pedaços de mim,
Levaram os que partiram.

Pedaços de mim
Espalhados pela cidade,
Pelo país e pelo mundo.

Pedaços de mim...

Estou em pedaços.

**MALDITA E BENDITA A HORA EM QUE TIVESTE
CONSCIÊNCIA!**

Deus e Diabo são criações humanas!
O livre-arbítrio é condicionado!
Querer não é poder!
A fé não remove montanhas!

Maldita e bendita a hora em que tiveste consciência!

A LUCIDEZ ESTÁ ALÉM DO FAROL DO INTELECTO

A lucidez está além do farol do intelecto,
Ocultos nos recônditos arcanos do ser
Os mistérios e segredos da vida
A pura razão é incapaz de compreender.

GOSTARIA DE ESCREVER O QUE SINTO.

Gostaria de escrever o que sinto.
Mas como em palavras traduzir,
Registrar o que não pode ser descrito,
Falar o que não pode ser falado,
Verbalizar o que não pode ser dito?
O intelecto não sabe sentir...

Gostaria de falar das minhas alegrias,
Dos meus milagres, dos meus êxtases,
Dos meus momentos de magia,

Dos meus medos, da minha escuridão,
Dos meus achados, das minhas descobertas,
Da minha dor e da minha solidão.

Gostaria de expressar os sentimentos,
Mas impossível é compreender o sentir.
Enredo-me, perco-me em pensamentos,
A palavra não diz aquilo que é.
Sentimento é força, consciência,
É amor, é esperança, é fé...

ENTRE O ADEUS E A MORTE

Entre o adeus e a morte
A diferença é a esperança.
A ausência muda a sorte,
Perda, vazio, só lembrança.

Tirar, esquecer, olvidar
A presença, a existência.
A memória apagar,
Impossível providência.

EU SOU O SER

Agni, centelha divina,
Mônada, eu-profundo,
Christus, ser essencial,
Assim me conhece o mundo.

Manifesto-me instinto,
Força, emoção,
Caráter, sentimento,
Vontade, intuição.

Preso na inconsciência,
Na ignorância, na ilusão
Do eu periférico e egoísta,
Gero ansiedade e depressão.

Sem saber onde, me buscas;
Desertos, estranhas terras,
Sem rumo certo te afastas,
Na desesperança erras.

Procuras em distantes reinos,
Os segredos do saber,
Mergulha dentro de ti mesmo
Se me queres conhecer.

LEMBRE-SE DE MIM

Hoje não estou,
Vou ficar comigo mesmo,
Não vou andar a esmo
Hoje eu não sou.

Só estou para mim,
Vou ficar com a loucura
Enquanto ela dura
Hoje estou assim.

Por que estou assim?
Os por quês me perseguem
Seus caminhos seguem
Sem respostas sim.

Se não fosse a dor,
A insuportável dor,
A inimaginável dor,
Se não fosse a dor.

Pela praia caminharia,
O vento norte,
Lembrando morte,
Mar em calmaria.

Esqueça o que escrevi,
Você não me conhece
Mas na sua prece
Lembre-se de mim.

SE VOCÊ AQUI ESTIVESSE...

Se você aqui estivesse...

Talvez a dor se escondesse,
Se você aqui ficasse.

Este vento norte
Lembrando morte...
Talvez ele cessasse,
Quando você chegasse.

Se eu o abraçasse,
Talvez a dor se fosse.

Se você aqui estivesse...

CLANDESTINA FELICIDADE

Felicidade, clandestina felicidade,
Servida e saboreada na mesa da solidão.
Júbilo, contentamento, alacridade
Contidos no peito, segredos do coração.

PORQUE NÃO APRENDI A AMAR

Preciso me prevenir,
Guardas, armas, provisão.
Para minha inteireza,
Bani o amor e a emoção.

Construí fortaleza
De pedras, ferro e aço,
Com ponte elevadiça
Suspensa no espaço.

Resistência sediça,
Abate-me devagar
Esta força natural,
Impositiva de amar.

Autofagia fatal,
Vou morrer, sumir, findar,
A sina, o fado seguir,
Porque não aprendi a amar.

CANSEI DE PARECER IGUAL

Cansei de parecer igual,
Satisfazer expectativas,
Ser íntegro, celestial.

Cansei de ser coerente,
Seguir trilhas imutáveis,
Qualquer santo penitente.

Seguir o cincerro parei,
Despeço-me do rebanho,
Ovelha desgarrada serei.

Meu guia e mestre interior,
Proverá as necessidades,
Nos vastos campos do Senhor.

VIVER É BEBER O FEL E O VINHO

A evolução do espírito
Acontece na vivência,
Está nos íntimos anseios,
Que se originam na essência.

O conflito entre o real e o ideal,
- Não saber qual é a verdade -
A guerra, a luta entre os desejos,
Produz temor e ansiedade.

Viver é beber o fel e o vinho,
Entre a paciência e a urgência.
Viver é observar e descobrir,
Os mistérios da existência.

QUANDO ROSA FALAS

Quando rosa falas,
É tua esta flor.
Quando árvore pensas,
É tua esta imagem.
Quando saudade sentes,
É teu este sentir.
Quando alguém amas,
És tu este amar.

Compreender-te,
Ninguém é capaz.

BÁSICO

Um banho de cascata,
Um pão,
Um gole de água fresca,
Alguém esperando.

A DOR DESSE VAZIO

Ar, sol sorridente
Dia deslumbrante,
Maré de Lua cheia,
Mar de almirante.

Cruzaram-se as linhas
De tempo e espaço.
Nos encontramos lá,
Na praia do paço.

Encontro de paixões,
Momentos de poesia.
Milagres acontecem,
Na ilha da magia.

Encontrei e te perdi,
No tempo fugidio.
Lembranças ficaram,
E a dor desse vazio.

DE PRAZER E AMOR TROCAR

Não quero amor tirano
Grudento, opressor.
Não quero amor insano
Exigente, podador.

Quero amor doado,
Sem preço ou condições
Amor desinteressado,
Livre, sem prisões.

...

Necessito então d'alguém,
Com liberdade de amar,
Que seja capaz também,
De prazer e amor trocar.

PESSOAS, PESSOAS...

Pessoas, pessoas cansam.
Estou cansado de pessoas.

Pessoas querem a energia que eu já não possuo,
Pessoas querem atenção,
Mas eu já não tenho atenção para doar.

Por favor, não me procurem, não me telefonem.
Deixem-me livre, comigo mesmo.

Preciso voltar àquela cabana do campo,
Onde em noites de lua,
O céu e a terra se encontram.

E quando o meu amor chegar,
Dormiremos abraçados sob o céu estrelado.
Nos dissolveremos um no outro,
E já não seremos eus.

E descansaremos...

Para sempre.

ALGUÉM

Sempre à procura de alguém,
Sempre esperando alguém,
Mas não um qualquer alguém,
Aquele, aquele, aquele alguém.

Quisera ser poeta para encantar alguém,
Fascinar, seduzir, atrair alguém,
Preciso, necessito ser um com alguém.
Ligue pra mim, escreva pra mim - alguém.

Este desejo me devora, me consome. Alguém
Me mate, alguém me suicide, alguém!

A ÚLTIMA FRONTEIRA

Luzes fugazes, intermitentes,
Não se projetam, não abrem caminhos,
Minúsculos faróis no meio da escuridão.

Nada mais a desejar, a querer,
Seja poder, glória, recompensa,
Aclamação, louros ou vitórias.

Além da última fronteira,
Muito além do céu e do inferno,
Muito além dos desejos e dos apegos,

- Se tens consciência és luz, estrela -
Numa outra dimensão do universo,
Está a próxima e indeterminada morada.

ÍNDICE

Introdução.....	3
A vida é um mistério	4
Perdido?.....	6
Um mundo ideal	8
Ame e viva	9
Tudo é vaidade	10
Deixa acontecer	11
Você não está só	12
O sentido da vida	13
O despertar	15
O mundo interior	18
Prisioneiro	20
Seus olhos são luz	21
Tempestade	22
O príncipe e o tempo	24

Descobrimdo Deus	25
Angelus	26
A Unidade	27
A Totalidade	28
Deserto sem fim	29
Marés	31
Reencontro	32
Pacto de amor	33
Deixe a luz entrar	34
Ar e água	35
Escolhe	36
Na certeza das incertezas	37
Quando	38
O sentido da vida é viver	39
Eu sou	40

Não te arrependas	41
Tudo passa	42
Sentado na praia	43
Só um sorriso	44
Os véus da ilusão	45
Labirintos	46
Nada tenho, nada posso dar	48
Sou ninguém	49
Você é um guerreiro	50
Escorpião, símbolo da morte	52
Você não escolhe	53
A verdade precisa ser experimentada	54
Libertação	56
Esotérica	58
Pedaços de Mim	59
Maldita e bendita a hora em que tiveste consciência	60

A Lucidez está além do farol do intelecto	61
Gostaria de escrever o que sinto	62
Entre o adeus e a morte	63
Eu sou o ser	64
Lembre-se de mim	65
Se você aqui estivesse	66
Clandestina felicidade	67
Porque não aprendi a amar	68
Cansei de parecer igual	69
Viver é beber o fel e o vinho	70
Quando rosa falas	71
Básico	72
A dor desse vazio	73
De prazer e amor trocar	74
Pessoa, pessoas	75

Alguém	76
A última fronteira	77